



Fatores que Influenciam na Escolha do Acadêmico pelo Curso de Ciências Contábeis: Um Estudo Quantitativo Aplicado aos Acadêmicos de uma Universidade Estadual do Paraná

Ivo Ricardo Hey
UNICENTRO
superivo04@hotmail.com

Jessica de Castro
UNICENTRO
jeessicacastro@hotmail.com

João Francisco Morozini
UNICENTRO
jmorozini@uol.com.br

Marcos Roberto Kuhl
UNICENTRO
marcosrobertokuhl@hotmail.com

Resumo

Buscando identificar quais fatores influenciam o acadêmico a escolher um curso de graduação, o estudo trabalha com uma abordagem quantitativa, aplicando a pesquisa aos acadêmicos do curso de ciências contábeis de uma Universidade Estadual do Paraná, no intuito de elencar quais as razões são mais ou menos influentes para a escolha do curso. O questionário aplicado na pesquisa foi adaptado de PINHEIRO (2008) e contava com 32 indicações de variáveis divididas em três grupos: fatores econômicos; fatores psicológicos; e fatores sociais. A amostra é uma amostra não probabilística, sua coleta foi efetuada por conveniência sendo que 126 acadêmicos do curso responderam a pesquisa. Os dados foram tabulados e analisados com o auxílio do software SPSS aplicando a Análise Fatorial Exploratória (AFE), culminando em um agrupamento final de 9 fatores de escolha, denominados: futuro, desenvolvimento, conveniência, versatilidade, empresa atual, família, aspiração, facilidade e aperfeiçoamento. A partir desta composição de fatores foi efetuado o cálculo da média e do desvio-padrão para cada um destes 9 grupos de fatores de escolha onde identificou-se que os agrupamentos denominados versatilidade, desenvolvimento e futuro são apontados pelo estudo como fatores que mais interferem na escolha dos alunos pelo curso de Ciências Contábeis.

Palavras-chave: Contabilidade, Estudantes, Fatores de Escolha.



1 INTRODUÇÃO

A expectativa do indivíduo no momento de escolha de um curso superior é notável, visto que ele está prestes a tomar uma decisão que irá interferir em toda sua vida. A escolha profissional geralmente se dá na adolescência, período em que o jovem não está preparado para uma tomada de decisão deste nível (MIRANDA, 2001). E por tratar-se de uma decisão tão importante e que na maioria dos casos é tomada por esses jovens que ainda não tem uma definição convicta de seu planejamento para o futuro, englobando a decisão de qual curso superior escolher por não saber o que realmente ‘querem ser’ no futuro, ressaltando que a importância do mínimo de conhecimento a respeito do exercício da profissão que o jovem pretende seguir no momento da escolha (PINHEIRO 2008).

O momento de escolha é cercado de variáveis e pressões devido a grande importância que é atribuída a este momento que pode ser considerado o início da transposição para a vida adulta e consequentemente para um futuro bem ou mal sucedido. O grande volume de informações, as incertezas quanto ao mercado de trabalho e a concorrência para conquistar uma vaga na faculdade são fatores que afetam a procura de um emprego e aumentam a pressão sobre essas escolhas (PINHEIRO 2008).

Porque escolher este ou aquele curso, qual a razão e escolha, quais os fatores que interferem nesse momento. Apontar quais os fatores que mais interferem durante o processo de escolha de um curso superior é uma missão árdua, pois cada curso tem suas particularidades e, consequentemente, os fatores que interferem são variados e possuem origens também variadas, como fatores de ordem socioeconômica, as vezes tratados como capital econômico e cultural (renda familiar, ocupação dos pais, nível de escolaridade dos pais); de ordem acadêmica, por vezes chamados de capital escolar (desempenho escolar, natureza da escola – pública ou privada, etc.); de etnia (raça/cor) e de gênero (masculino/feminino). (KNOP 2008).

Os fatores que permeiam a interferência são muitos, classificados de inúmeras formas e estudados de diversas formas com proposições em todas as áreas de conhecimento com o intuito de efetuar a identificação de tais fatores e de elencar os mais e menos influentes. Dentre estes estudos destacamos a abordagem que agrupa os fatores destacando-os em três principais grupos denominados: Fatores Psicológicos (FP), Fatores Econômicos (FE) e Fatores Sociais (FS), esses fatores obedecem a classificação criada por Crites (1974 *apud* BOMTEMPO *et al.* 2012).

Ainda dentro desta perspectiva de escolha do indivíduo Pinheiro e Santos (2010) destacam que ao optar por uma carreira, é preciso identificar quais fatores podem motivar uma pessoa. Os indivíduos procuram basearem-se em suas próprias expectativas, informações que possam ter recebido do meio ambiente ou mesmo recompensas.

Diante disso o presente estudo baseia-se na seguinte questão: Quais razões afetam a escolha dos alunos pelo curso de Ciências Contábeis? Assim, o estudo tem por objetivo de identificar, agrupar e analisar as principais razões que afetam a escolha dos alunos pelo curso de Ciências Contábeis.

O estudo justifica-se para explicar as escolhas dos alunos do curso de ciências contábeis, dentro da literatura podem ser destacadas duas perspectivas amplamente estudadas e aplicadas, no intuito de explicar as escolhas de um curso superior pelos indivíduos, sendo que segundo a teoria da escolha racional as pessoas agem de acordo com seus interesses na tentativa de



maximizar a utilidade de suas decisões e as escolhas feitas durante a carreira educacional são baseadas em cálculos de custos, benefícios e probabilidades de sucesso, já as teorias disposicionalistas fala que os propósitos e critérios a partir dos quais os indivíduos percebem e avaliam a estrutura de oportunidade são socialmente constituídos (KNOP, 2008).

Ao identificar na prática os motivos que afetam a escolha dos acadêmicos pelo curso de ciências contábeis podemos melhor identificar o perfil dos alunos do curso e observar quais são as razões que mais ou menos motivam a opção pela escolha do curso.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico discorre inicialmente sobre os fatores que influenciam a escolha de um curso superior apresentando a visão sobre o tema de diversos autores, na sequência é apresentado o mercado de trabalho para o profissional contábil no Brasil.

2.1 Fatores influenciam a escolha de um curso superior

A escolha de um curso superior é uma decisão importante na vida de cada pessoa, visto que é o início de uma possível carreira profissional dentro do curso escolhido e nesta escolha diversos fatores podem motivar a pessoa a escolher determinado curso.

Muito embora a necessidade pelo precoce ingresso no mercado de trabalho e outros fatores socioeconômicos externos ao controle do indivíduo reconhecidamente restrinjam-lhe a escolha profissional, existe a liberdade de cada indivíduo em decidir pela própria sorte e construir seu destino, alterando rumos e ajustando-se a situações em busca da felicidade (BOMTEMPO, 2005).

Essa escolha pode parecer simples, no entanto, quando se pensa que tal escolha pode influenciar diretamente na vida do indivíduo começa a se tornar complexa. Pinheiro e Santos (2010) destacam que ao optar por uma carreira, é preciso identificar quais fatores podem motivar uma pessoa. Os indivíduos procuram basearem-se em suas próprias expectativas, informações que possam ter recebido do meio ambiente ou mesmo recompensas.

Surpreende constatar que um adolescente que está passando pela fase de mudanças em tantas outras áreas, como religião e ética, também deve realizar uma escolha tão importante quanto definir uma profissão. É por esse motivo que o adolescente se apoia em vários fatores para lhe ajudar a escolher sua profissão: “vocação”, sua história, genética, escolhas pessoais, culturais e principalmente opinião dos familiares. (NUNES, 2014).

As pesquisas realizadas explicam a escolha profissional, levando em conta aspectos do mercado de trabalho, questões de sobrevivência, vocação, status, cultura, história de vida, porém poucos dão prioridades à dimensão subjetiva neste processo de escolha profissional. (SOARES 2007).

Modelos de teorias ligados à escolha do curso, a classificação proposta por Crites (1974 *apud* BOMTEMPO, 2005) divide as teorias vocacionais em dois grandes grupos: psicológicas; e não psicológicas (sociológicas e econômicas e gerais (interdisciplinares)), onde estão delimitados os fatores sociais e econômicos, tal perspectiva foi escolhida por ser destaque e de utilização ampla em estudos sobre o tema, segregando em três grandes grupos denominados Fatores Psicológicos (FP), Fatores Sociais (FS) e Fatores Econômicos (FE).

Os Fatores Psicológicos estão ligados a características pessoais do indivíduo e partindo do



princípio inicial do livre arbítrio de cada indivíduo. Dentro desta perspectiva várias teorias abordam o assunto tais como: a Teoria do Autoconceito e do Desenvolvimento Vocacional de Super e Born Jr (1980), a Teoria de Gelatt (1962), a Teoria de Hershenson e Roth (1966), a Teoria Tipológica de Holland (1975). O estudo adota a perspectiva de Holland por entender que este modelo preocupa-se com a influência de impulsos e desejos do indivíduo na escolha da profissão.

O indivíduo concebe seis diferentes tipos de personalidades onde cada tipo é o resultado da interação entre uma herança determinada e uma variedade de fatores culturais e pessoais, que criam no indivíduo características de capacidades perceptivas e predisposições especiais, valores e aspirações voltadas para determinado tipo de trabalho. Ainda, o autor apresenta que: “As pessoas buscam ambientes e vocações que lhes permitam exercer suas habilidades e capacidades, expressar suas atitudes e valores...” (HOLLAND, 1975 *apud* BOMTEMPO *et al.*, 2012).

As percepções e características de cada indivíduo dependem de um arcabouço de fatores e situações pelas quais o indivíduo passou durante sua vida. Sendo assim, cada indivíduo terá características diferentes e esta teoria mostra que cada indivíduo possui uma personalidade única a qual interfere em suas escolhas individuais.

As teorias psicodinâmicas procuram explicar a preferência de indivíduos por uma ocupação e os conflitos vivenciados nessa escolha com base na busca de satisfação de necessidades e desejos, criados nas experiências dos indivíduos, aqui focadas as vivenciadas nos primeiros anos de vida. (BOMTEMPO, 2005).

Com relação aos Fatores Sociais a escolha é vista como reflexo da influência da cultura e da sociedade, fatores como classe social, oportunidades de educação, família, religião, raça e nacionalidade, são vistos como determinantes na escolha individual.

O adolescente realiza sua opção dentro daquilo que o meio lhe permite escolher. A cultura e a sociedade onde vive são elementos que o conduzem na formação dos objetivos vocacionais. A escolha ocupacional ocorre dentro de uma relação de profissões compatíveis com a classe social a que pertencem. Os adolescentes têm consciência do prestígio diferencial das profissões e sabem a posição de suas famílias nesse sistema de prestígio. (BOMTEMPO *et al.* 2012). Estes fatores limitam a escolha do indivíduo, visto que as opções a ele oferecidas começam a ser restringidas em função destes fatores sociais, que em um primeiro momento podem ser impedimentos e podem acarretar em muitas dificuldades para ele, se vier a escolher uma carreira que esteja fora dos seus padrões sociais.

Já relacionado a Fatores Econômicos no momento de escolher determinada profissão é normal observar aspectos econômicos, como o mercado de trabalho, procura pela mão-de-obra, salários, prestígio, estabilidade e segurança, etc. Estas perspectivas de no futuro se dar bem na carreira escolhida, ter um bom emprego, ter um rendimento satisfatório, status, interferem no momento da escolha da profissão.

As teorias econômicas da orientação profissional procuram identificar os fatores de natureza econômica que levam os indivíduos a escolher uma determinada profissão, e os fatores responsáveis pela concentração diferenciada de pessoas por entre as profissões. Assim, teriam influência na escolha da profissão aspectos com demanda de mão-de-obra, política salarial, aspectos econômicos, eventualmente vinculados a determinantes como desenvolvimento tecnológico, crescimento populacional, dentre outros. (BOMTEMPO *et al.* 2012). Estes fatores interferem na escolha pela perspectiva de futuro que a profissão pode trazer ao indivíduo. Trata-



se da recompensa futura sobre o esforço e dedicação empregados durante o período de estudos e atividades, relacionadas ao curso escolhido. Com relação a fatores ainda podemos observá-los sobre a ótica de fatores internos e fatores externos. Como fatores internos entendem-se os pessoais, os interesses do indivíduo, seus valores e aptidões que formam uma preferência vocacional, além da satisfação de estar trabalhando em algo que ofereça oportunidade de ser criativo e autônomo em um ambiente intelectualmente desafiador e dinâmico (MYBURGH, 2005). Como tais fatores são ligados ao indivíduo nesse momento de escolha a orientação vocacional pode ser peça importante para que seja possível apresentar aos jovens informações concretas sobre o exercício das profissões elencadas por ele e também para que seja possível verificar se tais profissões se enquadram no perfil do indivíduo (NUNES, 2014).

Fatores externos podem incluir a remuneração financeira oferecida pelas organizações, a influência dos amigos, familiares e, principalmente os pais, a visão da sociedade para a profissão escolhida e também o mercado de trabalho existente (MYBURGH 2005).

Nesse sentido a pesquisa de Pannucci-Filho *et al.* (2013) ressalta que nem todos os jovens possuem recursos financeiros suficientes para arcar com um curso superior particular ou ainda o curso pretendido é ofertado apenas em regiões mais distantes da residência do jovem, necessitando de condições para a locomoção e até mesmo moradia durante os estudos. Essa pesquisa além da condição socioeconômica da família ressalta que a instrução dos pais também influencia na escolha da profissão confirmando que a escolha da profissão foi influenciada pelo nível de instrução das mães, assim, filhos de mães que possuem ensino superior tendem a seguir a profissão da mãe.

Não obstante o fato de existir profissões que ainda em pleno século XXI são relacionadas ao gênero (masculino e feminino) também interfere no processo de escolha do jovem. Nunes e Noronha (2009) acreditam que ainda há na sociedade visões de profissões “masculinas” e “femininas” além da discriminação pela idade do candidato. Até mesmo o próprio indivíduo pode ter preconceito quanto a profissão escolhida e deixar de estudar determinado curso por acreditar não se enquadrar nos padrões da profissão. Os fatores a serem observados são muitos e cada qual apresenta argumentos convincentes para demonstrar sua relevância no tocante de interferir no momento da escolha por um curso superior, sendo assim a discussão teórica apresentada neste artigo tem seu objetivo de discorrer e conduzir à discussão dos fatores inerentes a escolha não tendo a intenção de apreciar esta ou aquela visão única do tema.

2.2 O mercado de trabalho para o profissional contábil

No Brasil o mercado de trabalho para o profissional da contabilidade é amplo, tratando-se de uma profissão em evidência e que necessita de mais e mais profissionais para preencher as vagas abertas, tanto na iniciativa privada quanto no serviço público. A pesquisa do CFC agrupa a atuação dos profissionais contábeis no mercado em seis grandes grupos e ainda nomina um grupo com outros vínculos: autônomo, proprietário ou sócio; funcionário de firma contábil; funcionário da iniciativa provada; servidor público; celetista de empresa pública; funcionários de fundações privadas e outros vínculos.

Os resultados obtidos mostram que em sua grande maioria os trabalhadores da área contábil 41,9% são funcionários da iniciativa privada, compreendendo nesse grande grupo funcionário de firma contábil 11%, funcionários da iniciativa privada 26,9% e funcionários de



fundações privadas 4%, demonstrando que a empregabilidade nessa área está em instituições privadas. O serviço público emprega 19,3% dos profissionais contábeis sendo divididos em 13,7% como servidores públicos e 5,6 % como celetistas de empresas públicas. Cabe ainda ressaltar que o contabilista pode atuar como autônomo ou empreendendo sendo proprietário ou sócio de empresas prestadoras de serviços contábeis. A pesquisa do CFC aponta que 31,1% dos profissionais registrados no conselho tem esta condição de assumir os riscos da atividade empreendedora.

Dentre as atividades desenvolvidas por este profissional são citadas a elaboração de demonstrações contábeis, análise e acompanhamento de projetos de investimento, análise e consultoria financeira e tributária, gerencia de áreas operacionais, elaboração ou análise de informações de custos, planejamento estratégico ou orçamentário, analista de órgão regulador de atividade econômica, analista de banco ou agência de fomento, ordenador e empenhador de despesa, auditoria interna ou controle interno, auditoria externa, perícia judicial, fiscal de renda, auditor governamental e empreendedor contábil.

3 METODOLOGIA

Para buscar respostas aos objetivos propostos no trabalho, este estudo tem uma abordagem quantitativa que procura identificar quais fatores influenciam na escolha pelo curso de Ciências Contábeis na Universidade Estadual do Centro Oeste do Paraná - UNICENTRO, Campus Santa Cruz, a importância dessa busca está em saber quais fatores e avaliar a relação destes na influência pela escolha do curso se dá para vislumbrar as expectativas dos acadêmicos com relação ao curso, para isso foram utilizadas técnicas de estatísticas multivariadas.

Foram usados os indicadores constantes na pesquisa desenvolvida por Bomtempo (2005), a qual se apoia na classificação de Crites (1974), que agrupou as teorias vocacionais de acordo com sua natureza: Psicológicas (FP), Sociais (FS), Econômicas (FE) e Gerais.

A coleta de dados foi efetuada diretamente na universidade aplicando o questionário fechado (Apêndice 01) aos alunos matriculados do primeiro ao quarto ano, no curso de Ciências Contábeis da universidade. A aplicação dos questionários foi efetuada pelos próprios pesquisadores e ocorreu no período de 06 de novembro de 2014 até 02 de dezembro de 2014. Do total de 329 alunos matriculados no curso de Ciências Contábeis da UNICENTRO, Campus Santa Cruz, responderam ao questionário um total de 126 acadêmicos, sendo que a amostra corresponde a 38,29% do total de alunos matriculados, a amostra foi selecionada de acordo com a conveniência e facilidade de coleta junto aos alunos do curso, sem cálculos estatísticos referentes ao tamanho da amostra. A instituição foi fundada em 1970 sendo que em 1990 torna-se universidade, sendo referência em ensino universitário no centro do Paraná, avaliada com conceito 4 pelo MEC – Ministério da Educação, o curso de Ciências Contábeis é oferecido pela instituição desde o ano de 1980 e também recebeu conceito 4 na última avaliação do MEC no ano de 2012.

A análise de dados será efetuada através da utilização da Análise Fatorial Exploratória (AFE), que é uma técnica estatística de análise que possibilita reduzir o número de variáveis através da identificação de grupos ou agrupamentos (fatores) destas variáveis a partir do grau de correlação entre elas (MAROCO, 2014; FIELD, 2009). Assim, espera-se identificar e analisar as razões (fatores) que afetam a escolha dos alunos pelo curso, a partir de uma lista de variáveis



levantada junto à literatura.

A AFE foi realizada com a utilização do software *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS).

4 ANÁLISE DOS DADOS

O questionário utilizado na coleta de dados da pesquisa era subdividido em (2) dois grandes grupos, onde o Grupo 1 – Situação e Visão com relação ao curso, composto por 10 questões objetivas que apresentavam as opções Sim, Não e Talvez, sendo que as respostas referentes ao Grupo 1 estão sintetizadas na Tabela 1 em forma de valores percentuais.

Tabela 1 – Situação e Visão com relação ao curso

QUESTÕES	RESPOSTAS %		
	SIM	NÃO	TALVEZ
1 Este é o primeiro curso superior que está fazendo?	70,6	29,4	0,0
2 Antes deste curso, você participou de processos seletivos para outros cursos?	65,1	34,9	0,0
3 Você tinha informações suficientes sobre o curso quando fez sua escolha?	52,4	34,1	13,5
4 Sua decisão, no momento da escolha, foi segura?	69,0	22,2	8,7
5 Se você tivesse recursos (financeiros, tempo) você teria escolhido outro curso?	44,4	36,5	19,0
6 Quando você ingressou no curso, você estava empregado ou já havia trabalhado?	76,2	23,8	0,0
7 Se fosse hoje, você optaria novamente pelo curso?	75,4	13,5	11,1
8 Os ensinamentos das disciplinas estão sendo proveitosos para seu dia a dia?	73,8	6,3	19,8
9 Após a conclusão deste curso, você pretende fazer outro curso de graduação?	42,9	31,0	26,2
10 Pretende fazer um curso de pós-graduação (mestrado, especialização, MBA)?	75,4	7,1	17,5

Fonte: Elaborado pelos autores.

As respostas mostram que os alunos de ciências contábeis da instituição em sua maioria 70,6% estão fazendo o primeiro curso superior, 65,1% deles afirmam já terem participado de processos seletivos para outros cursos antes de fazer este curso de contábeis, mostrando que, independente do motivo, fizeram a opção pelo curso de contábeis, outra informação relevante é que 76,2 dos alunos quando do ingresso no curso estavam trabalhando ou já tinham trabalhado.

Os pesquisados atestam que a sua decisão no momento de escolha foi segura para 69,0 %,



fato confirmado pelos 75,4% dos alunos que afirmam hoje escolher novamente o curso de contábeis e 73,8% concordam que os ensinamentos das disciplinas ensinadas no curso estão sendo proveitosos para o seu dia a dia. Com relação a continuidade dos estudos 75,4% afirmam pretender fazer um curso de pós-graduação, indicando que existe o interesse pela área e em aperfeiçoar-se na profissão.

Os resultados obtidos na pesquisa com relação a situação e visão do curso quando comparadas as respostas obtidas no estudo de Pinheiro (2008, 2010) mostra que é possível identificar a relação dos mesmos, como apresenta-se na Tabela 2 – Comparativo entre este estudo e Pinheiro (2008).

Tabela 2 – Comparativo entre este estudo e de Pinheiro (2008)

QUESTÕES		Resultados desta Pesquisa em %	Resultados de PINHEIRO (2008) em %
1	Este é o primeiro curso superior que está fazendo?	70,6	85,5
2	Antes deste curso, você participou de processos seletivos para outros cursos?	65,1	55,2
3	Você tinha informações suficientes sobre o curso quando fez sua escolha?	52,4	68,6
4	Sua decisão, no momento da escolha, foi segura?	69,0	78,8
5	Se você tivesse recursos (financeiros, tempo) você teria escolhido outro curso?	44,4	37,5
6	Quando você ingressou no curso, você estava empregado ou já havia trabalhado?	76,2	74,0
7	Se fosse hoje, você optaria novamente pelo curso?	75,4	81,7
8	Os ensinamentos das disciplinas estão sendo proveitosos para seu dia a dia?	73,8	84,6
9	Após a conclusão deste curso, você pretende fazer outro curso de graduação?	42,9	64,5
10	Pretende fazer um curso de pós-graduação (mestrado, especialização, MBA)?	75,4	93,2

Fonte: Elaborado pelos autores.

Ao comparar os resultados das duas pesquisas referentes aos percentuais de respostas obtidos referentes ao Grupo 1, apenas as questões 5 e 9 não apresentam valores superiores a 50%, sendo que nas demais questões as visões dos acadêmicos do curso de ciências contábeis se confirmam.

Já no Grupo 2 – Motivos da escolha do curso, o qual era composto por 32 questões, utilizando uma escala likert de 5 pontos, onde 1 indicava Discordo Totalmente e 5 indicava Concordo Totalmente, buscou-se analisar os fatores que levaram os acadêmicos a escolher o curso, aplicando para isso a Análise Fatorial Exploratória.

Segundo as indicações Maroco (2014) e de Field (2009), o primeiro passo na Análise Fatorial Exploratória consiste em identificar a viabilidade da utilização dela, utilizando os testes de Kaiser-Mayer-Olkin (KMO) e de Bartlett. Será feita a extração dos fatores utilizando o método dos componentes principais, com *eigenvalues* de 1, e a rotação Varimax.

O teste de Kaiser-Mayer-Olkin (KMO) indica a viabilidade da realização da análise fatorial. Segundo Kaiser (1974 *apud* FIELD, 2009, p. 579), para o KMO, “os valores entre 0,5 e 0,7 são medíocres, valores entre 0,7 e 0,8 são bons, valores entre 0,8 e 0,9 são ótimos e valores acima de 0,9 são excelentes.” A Tabela 1 apresenta o resultado do teste de KMO e de Bartlett.

Tabela 3 – Resultado do KMO e do Teste de Bartlett

KMO and Bartlett's Test	
Kaiser-Meyer-Olkin Measure of Sampling Adequacy.	0,794
Approx. Chi-Square	1680,159
Bartlett's Test of Sphericity	df
	496
Sig.	0,000

Fonte: Saída do SPSS.

Desta forma, considera-se que a análise dos fatores é apropriada. O resultado da AFE indicou a existência de 9 fatores, com variância explicada total de 65,39%, conforme apresentado nas Tabelas 4 a 12, juntamente com as respectivas cargas fatoriais e os resultados do Alfa de Cronbach, que é uma medida de consistência interna, ou confiabilidade e cujos valores devem ser superiores 0,7 segundo Field (2009) ou superiores a 0,6 segundo Malhotra (2006).

Tabela 4 – Resultado da Análise Fatorial – Primeiro fator

Variáveis	Carga Fatorial	Variância Explicada	Fator	Alfa de Cronbach
Var17-É uma profissão sólida, que dá estabilidade e segurança no emprego.	0,801			
Var26-A profissão proporciona melhor remuneração.	0,690	10,51%	FUTURO	0,837
Var16-Proporciona ascensão profissional mais rápida.	0,679			
Var15-É uma profissão de prestígio.	0,550			
Var19-Me permite alcançar mais rapidamente um cargo gerencial ou diretivo.	0,480			

Fonte: Elaborado pelos autores.

Na Tabela 4 estão as variáveis que compõem o construto 'Futuro'. Esta nomenclatura foi atribuída a este fator tendo em vista que estas variáveis se relacionam entre si porque advém de uma escolha baseada na expectativa de um bom futuro proporcionado pela profissão.

Tabela 5 – Resultado da Análise Fatorial – Segundo fator

Variáveis	Carga Fatorial	Variância Explicada	Fator	Alfa de Cronbach
Var02-Amplia minha cultura geral e meu desenvolvimento intelectual.	0,803			
Var03-A imagem da instituição é boa (tradição, experiência, credibilidade, qualidade).	0,778			
Var01-É uma carreira que proporciona autonomia de atuação, preparando-me para ter meu "próprio negócio".	0,655	9,27%	DESENVOLVIMENTO	0,810
Var05-É uma profissão que melhor contribui para meu desenvolvimento pessoal.	0,503			

Fonte: Elaborado pelos autores.

Na Tabela 5 estão as variáveis que compõem o construto 'Desenvolvimento'. Esta nomenclatura foi atribuída a este fator tendo em vista que estas variáveis se relacionam entre si porque advém de uma categoria relativa ao desenvolvimento do indivíduo.

Tabela 6 – Resultado da Análise Fatorial – Terceiro fator

Variáveis	Carga Fatorial	Variância Explicada	Fator	Alfa de Cronbach
Var28-É uma profissão compatível com minha condição social.	0,849			
Var29-Tem duração compatível com minha situação financeira.	0,819			
Var27-O mercado de trabalho não está saturado para essa profissão.	0,533	8,19%	CONVENIENCIA	0,763
Var18-A instituição fica num local conveniente (acesso, segurança, estacionamento).	0,476			

Fonte: Elaborado pelos autores.

Na Tabela 6 estão as variáveis que compõem o construto ‘Conveniência’. Esta nomenclatura foi atribuída a este fator tendo em vista que estas variáveis se relacionam entre si porque advém da escolha do curso por este ser conveniente a condição atual do estudante e o mesmo não necessitaria fazer muito esforço para cursar o mesmo.

Tabela 7 – Resultado da Análise Fatorial – Quarto fator

Variáveis	Carga Fatorial	Variância Explicada	Fator	Alfa de Cronbach
Var23-A profissão oferece maiores ofertas de emprego.	0,745			
Var14-É um curso que se mantém atualizado com as evoluções de mercado.	0,599			
Var13-A profissão me permite atuar em diferentes áreas/segmentos da empresa.	0,548	6,89%	VERSATILIDADE	0,683
Var20-É um curso muito procurado pelas pessoas atualmente.	0,439			

Fonte: Elaborado pelos autores.

Na Tabela 7 estão as variáveis que compõem o construto ‘Versatilidade’. Esta nomenclatura foi atribuída a este fator tendo em vista que estas variáveis se relacionam entre si porque advém da escolha do curso por ser um curso versátil e oferecer várias áreas de atuação. O Alfa de Cronbach ficou relativamente baixo, mas ainda acima de 0,60.

Tabela 8 – Resultado da Análise Fatorial – Quinto fator

Variáveis	Carga Fatorial	Variância Explicada	Fator	Alfa de Cronbach
Var31-Tem mensalidade de valor mais baixo.	0,778			
Var32-Obtive custeio pela empresa onde trabalho/trabalhei para fazer esse curso.	0,654			
Var12-Recebi pressão da empresa onde trabalho/trabalhei.	0,517	6,84%	EMPRESA ATUAL	0,678
Var30-A instituição oferecia facilidades financeiras (inscrição gratuita para o vestibular, bolsa de estudo, desconto na mensalidade etc.)	0,499			
Var22-Pretendo conduzir a empresa da família.	0,469			

Fonte: Elaborado pelos autores.

Na Tabela 8 estão as variáveis que compõem o construto ‘Empresa Atual’. Esta

nomenclatura foi atribuída a este fator tendo em vista que estas variáveis se relacionam entre si porque advém da escolha do curso por indicação da empresa onde trabalha ou pelos oferecimentos de vantagens dentro do atual trabalho para cursar este curso. O Alfa de Cronbach ficou relativamente baixo, mas ainda acima de 0,60.

Tabela 9 – Resultado da Análise Fatorial – Sexto fator

Variáveis	Carga Fatorial	Variância Explicada	Fator	Alfa de Cronbach
Var10-Tive sugestões de familiares.	0,771			
Var21-Temos tradição familiar nessa carreira.	0,759	6,20%	FAMILIA	0,559
Var04-Tenho habilidades verbais, de liderança, interpessoais e outras típicas da profissão.	0,476			

Fonte: Elaborado pelos autores.

Na Tabela 9 estão as variáveis que compõem o construto ‘Família’. Esta nomenclatura foi atribuída a este fator tendo em vista que estas variáveis se relacionam entre si porque advém de uma categoria relacionada a escolha a partir da influência da família. O Alfa de Cronbach ficou relativamente baixo, no entanto, o software indica que a exclusão da variável Var04 melhora o Alfa de Cronbach para 0,607, ai sim dentro dos parâmetros exigidos. Assim, a Var04 será excluída do restante das análises.

Tabela 10 – Resultado da Análise Fatorial – Sétimo fator

Variáveis	Carga Fatorial	Variância Explicada	Fator	Alfa de Cronbach
Var08-Nenhum outro curso me interessou.	0,769			
Var07-Imaginei que ele me traria maior prazer que os demais.	0,752	6,08%	ASPIRA- ÇÃO	0,596
Var06-Obtive boas recomendações de amigos, gerentes, professores, outros.	0,413			

Fonte: Elaborado pelos autores.

Na Tabela 10 estão as variáveis que compõem o construto ‘Aspiração’. Esta nomenclatura foi atribuída a este fator tendo em vista que estas variáveis se relacionam entre si porque advém de uma categoria relacionada com o desejo pessoal do respondente em cursar este curso. O Alfa de Cronbach ficou relativamente baixo, mas praticamente em 0,60.

Tabela 11 – Resultado da Análise Fatorial – Oitavo fator

Variáveis	Carga Fatorial	Variância Explicada	Fator	Alfa de Cronbach
Var09-É um curso de mais fácil ingresso (menos concorrido).	0,730			
Var11-É um curso que apresenta menor dificuldade de compreensão.	0,713	6,02%	FACILI- DADE	0,620

Fonte: Elaborado pelos autores.

Na Tabela 11 estão as variáveis que compõem o construto ‘Facilidade’. Esta nomenclatura

foi atribuída a este fator tendo em vista que estas variáveis se relacionam entre si porque advém de uma escolha de curso motivada pela facilidade de entrada no curso e considerando que o mesmo é de fácil compreensão. O Alfa de Cronbach ficou relativamente baixo, mas ainda acima de 0,60.

Tabela 12 – Resultado da Análise Fatorial – Nono fator

Variáveis	Carga Fatorial	Variância Explicada	Fator	Alfa de Cronbach
Var24-Completa minha ocupação profissional atual.	0,830	5,38%	APERFEI- ÇOAMEN- TO	0,672
Var25-Me identifico com os profissionais da área	0,723			

Fonte: Elaborado pelos autores.

Na Tabela 12 estão as variáveis que compõem o construto ‘Aperfeiçoamento’. Esta nomenclatura foi atribuída a este fator tendo em vista que estas variáveis se relacionam entre si porque advém de uma escolha de curso como complemento e/ou aperfeiçoamento da atual formação e identificação com o curso. O Alfa de Cronbach ficou relativamente baixo, mas ainda acima de 0,60.

A variável Var06 não foi incluída em nenhum dos fatores por apresentar carga fatorial menor que 0,40, sendo também excluída das análises subsequentes. Assim, apenas as Var04 e Var06 foram retiradas das análises.

A partir desta composição de fatores, a Tabela 13 apresenta a média e o desvio-padrão para cada um deles, indicando quais fatores (razões) afetam a escolha dos alunos pelo curso de Ciências Contábeis.

Tabela 13 – Médias dos fatores.

FATORES	MÉDIAS	DESVIO-PADRÃO
Desenvolvimento	4,23	0,74174
Versatilidade	4,15	0,65830
Futuro	3,97	0,74019
Aperfeiçoamento	3,65	1,09958
Conveniência	3,54	0,86549
Aspiração	3,49	0,94346
Família	2,51	1,22060
Facilidade	2,21	1,04963
Empresa atual	2,11	0,86002

Fonte: Elaborado pelos autores.

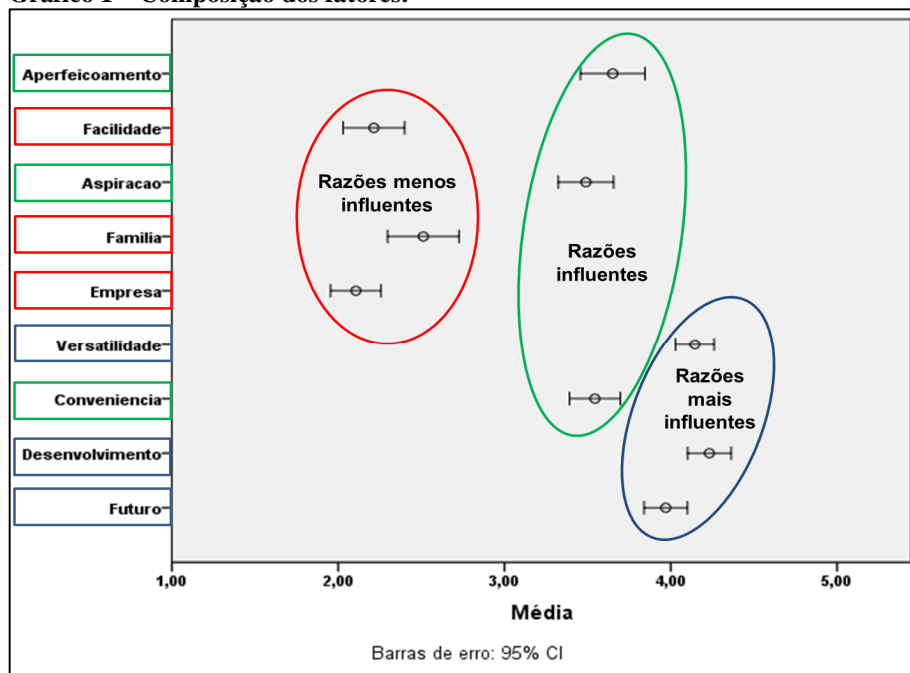
Desta forma, os resultados indicam que, para a amostra que compõe este estudo, as principais razões que afetaram a escolha dos mesmos pelo curso de Ciências Contábeis foram a perspectiva de ‘desenvolvimento’ individual, a ‘versatilidade’ do curso, futura profissão, em oferecer várias possibilidades para atuação profissional, e a perspectiva de um ‘futuro’ profissional promissor.

As razões como ‘aperfeiçoamento’, ‘conveniência’ e ‘aspirações’ apresentaram médias intermediárias, mas próximas às principais razões que mais influenciaram a escolha do curso.

Dentre as razões que menos afetaram a escolha do curso, para a amostra que compõe este estudo, estão a sugestão da ‘atual empresa’ onde o respondente trabalha, a ‘facilidade’ de acesso ao curso ou do próprio curso e as pressões ‘familiares’.

O Gráfico 1 dá um panorama geral e facilita a visualização das razões e sua composição enquanto fatores que mais influenciaram, influenciaram e menos influenciaram.

Gráfico 1 – Composição dos fatores.



Fonte: Elaborado pelos autores.

Destaca-se que as razões que mais influenciaram são aquelas relacionadas as perspectivas do curso, as razões que influenciaram, mas de forma menos intensa, são aquelas relacionadas as questões pessoais e as razões que menos influenciaram são aquelas relacionadas a influências de terceiros (empresa atual, família e outros).

Pinheiro (2008) em seu estudo testou um modelo teórico através da utilização da modelagem de Equações Estruturais (SEM) e apresentou como resultados que o modelo aceito para a identificação dos fatores de escolha foi o que leva em consideração primeiro os fatores econômicos que apresentaram como motivos principais: profissão oferece maiores ofertas de emprego; mercado de trabalho não está saturado; profissão permite atuar em diferentes áreas/segmentos; complementam a formação profissional atual; proporciona melhor remuneração. Seguidos dos antecedentes sociais que enfatizam os motivos: carreira do contabilista demonstra uma profissão de prestígio; proporciona ascensão profissional mais rápida, e por último os antecedentes psicológicos citando como principal motivo: a carreira proporciona autonomia de atuação, preparando-me para ter meu negócio próprio.

Para a análise dos dados deste trabalho a utilização a AFE procura identificar quais as razões e não confirmar os fatores, portanto apresenta um resultado agrupado de maneira diferente, não permitindo neste ponto a comparação singular dos trabalhos. Cabe ressaltar que pelas análises efetuadas descobriram-se também os fatores que influenciam na decisão dos alunos pela opção do curso de ciências contábeis que por ordem de influência foram destacados no Gráfico 1.



5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste estudo com o intuito de buscar identificar, agrupar e analisar as razões que afetam a escolha dos alunos pelo curso de ciências contábeis procurando responder a questão: Quais razões afetam a escolha dos alunos pelo curso de Ciências Contábeis?

Por meio da pesquisa aplicada aos acadêmicos por meio do questionário elaborado inicialmente por Bomtempo (2005), adaptado e replicado por PINHEIRO (2008), e novamente adaptado para aplicação nesta pesquisa. Ressalta-se ainda que a forma diferente de apresentação dos resultados obtidos pelas distintas pesquisas refere-se ao método de análise estatística empregado, enquanto Bomtempo (2005) e Pinheiro (2008) utilizaram para identificação dos fatores de escolha em suas análises o modelo teórico da modelagem de equações estruturais (SEM) este trabalho apresenta suas análises por meio da análise fatorial exploratória (AFE).

Foram identificados como fatores mais influentes na escolha pelo curso as razões/fatores: versatilidade; desenvolvimento; e futuro. Versatilidade, que relaciona o fato do curso de ciências contábeis oferecer várias áreas de atuação, boas ofertas de emprego e grande procura. Já o fator desenvolvimento está ligado ao desenvolvimento pessoal, profissional e intelectual do aluno e o ultimo fator denominado de futuro baseia-se na expectativa do profissional em ter um bom futuro proporcionado pela profissão como prestígio, ascensão profissional e boa remuneração.

Em uma perspectiva menos influente foram apresentados como razões/fatores: aperfeiçoamento, aspiração e conveniência. Com relação a aperfeiçoamento está associado a identificação com a área e a complementação da formação atual. A aspiração trata do desejo pessoal do indivíduo como interesse e maior prazer ao cursar e a Conveniência está ligada a redução de esforço e a facilidade de acesso ao curso.

As razões menos influentes são: facilidade, família e empresa. Facilidade relaciona-se com a expectativa de ser um curso de fácil compreensão e maior facilidade em ingressar no curso. O fator Família diz respeito à influência familiar na escolha do curso e finalizando com o fator empresa que está relacionado pela indicação da empresa e/ou benefícios oferecidos por esta para que o aluno optasse pelo curso.

Os resultados aqui elencados podem servir como indicadores de fator de escolha e contribuir para desvendar o perfil dos postulantes a ingressar no curso de ciências contábeis, pois quando sabemos os motivos que fazem a optar por determinado curso fica mais fácil identificar os candidatos potenciais e a direcionar ações institucionais voltadas a atender a essas expectativas por parte dos ingressantes no curso.

A intenção da pesquisa é contribuir por meio das informações contidas neste trabalho desde o levantamento até os resultados apresentados para a relevância científica do tema, bem como levantar pontos relevantes da teoria sobre o tema e a incentivar a discussão do tema dentro do meio acadêmico.



REFERENCIAS

- BOMTEMPO, M.S. Análise dos fatores de influência na escolha pelo curso de graduação em Administração: um estudo sobre as relações de causalidade, através da modelagem de equações estruturais. 2005. 142 p. **Dissertação Mestrado em Administração de Empresas** – Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado – FECAP, São Paulo, 2005.
- BOMTEMPO, M. S.; SILVA, D.; FREIRE O. **Motivos da escolha do curso de administração de empresas por meio da modelagem de equações estruturais**. Pretexto 2012, V 13 nº 3 Jul/Set. Belo Horizonte.
- CFC, Conselho Federal de Contabilidade. Pesquisa perfil do profissional da contabilidade 2012/2013.
- FIELD, A. **Descobrendo a estatística usando o SPSS**. Trad. Lorí Viali. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- KNOP, M. N. H.. A escolha de curso superior dos vestibulandos da Universidade Federal do Rio Grande do Sul: um estudo quantitativo com utilização de Análise de Correspondência Múltipla. 2008, 130 p. **Dissertação de Mestrado em Sociologia** – UFRS, Porto Alegre, 2008.
- MALHOTRA, N.K. **Pesquisa de Marketing: Uma orientação aplicada**. 4ª ed. Trad. Laura Bocco. Porto Alegre: Bookman, 2006.
- MAROCO, J. **Análise estatística** – com utilização do SPSS. 6 ed. Lisboa: Edições Sílabo, 2014.
- MIRANDA, N. A.. A escolha do curso e as expectativas profissionais em relação ao mercado de trabalho, dos alunos do ensino superior noturno de Administração de Empresas em instituições particulares. 2001. 153 p. **Dissertação Mestrado em Administração de Empresas** – Fundação e Escola de Comércio Álvares Penteado – FECAP, São Paulo, 2001.
- MYBURGH, J. E. An enpirical analysis of career choce factors that influence first-year Accountig students at the University of Pretoria: a cros-racial study. **Meditari Accountancy Reserarch**, (S.I.), v. 13, n. 2, p 35-48, 2005.
- NUNES, C.A. Fatores determinantes na escolha pelo curso de ciências contábeis em IES particulares da cidade de São Paulo. 2014. 89 p. **Dissertação de Mestrado em Ciências Contábeis** - Fundação e Escola de Comércio Álvares Penteado – FECAP, São Paulo, 2014.
- NUNES, M, F. O.; NORONHA, A. P. P. Modelo sócio-cognitivo para escolha de carreira: o papel da auto-eficácia e de outras variáveis relevantes. **Educação Temática Digital**, Campinas, v. 10, n. esp. P. 16-35, out. 2009.
- PANNUCCI-FILHO, L. *et al.* Dificuldades e perspectivas dos estudantes de Ciências Contábeis da universidade federal do Paraná segundo o perfil sócio educacional. **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade**, Brasília, v. 7, n. 1, p. 20-34, jan./fev./mar. 2013.
- PINHEIRO, R. G. Fatores de escolha pelo curso de Ciências contábeis: uma pesquisa com os graduandos na capital e Grande São Paulo. 2008. 111 p. **Dissertação de mestrado em Ciências Contábeis** - Fundação e Escola de Comércio Álvares Penteado – FECAP, São Paulo, 2008.
- PINHEIRO, R. G.; SANTOS, M. R. Fatores de escolha pelo curso de Ciências Contábeis – uma



pesquisa com os graduandos na Capital e Grande São Paulo. 2010, **Anais do XIII SEMEAD** Seminários em Administração Set/2010.

SOARES, S. A. M.. **A escolha do curso de serviço social: implicações subjetivas**. 2007 102 p. Dissertação de Mestrado em Serviço Social – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUC-SP, São Paulo, 2007.

APÊNDICE

Grupo 1 – Situação e visão com relação ao curso

QUESTÕES		RESPOSTAS		
		SIM	NÃO	TALVEZ
1.	Este é o primeiro curso superior que está fazendo?			
2.	Antes deste curso, você participou de processos seletivos para outros cursos?			
3.	Você tinha informações suficientes sobre o curso quando fez sua escolha?			
4.	Sua decisão, no momento da escolha, foi segura?			
5.	Se você tivesse recursos (financeiros, tempo) você teria escolhido outro curso?			
6.	Quando você ingressou no curso, você estava empregado ou já havia trabalhado?			
7.	Se fosse hoje, você optaria novamente pelo curso?			
8.	Os ensinamentos das disciplinas estão sendo proveitosos para seu dia a dia?			
9.	Após a conclusão deste curso, você pretende fazer outro curso de graduação?			
10.	Pretende fazer um curso de pós-graduação (mestrado, especialização, MBA)?			

Grupo 2 – Motivos da escolha do curso

QUESTÕES		RESPOSTAS				
		1-Discordo Totalmente	2-Discordo Parcialmente	3-Nem Concordo Nem Discordo	4-Concordo Parcialmente	5-Concordo Totalmente
1.	É uma carreira que proporciona autonomia de atuação, preparando-me para ter meu “próprio negócio”.					
2.	Amplia minha cultura geral e meu desenvolvimento intelectual.					
3.	A imagem da instituição é boa (tradição, experiência, credibilidade, qualidade).					
4.	Tenho habilidades verbais, de liderança, interpessoais e outras típicas da profissão.					
5.	É uma profissão que melhor contribui para meu desenvolvimento pessoal.					
6.	Obtive boas recomendações de amigos, gerentes, professores, outros.					
7.	Imaginei que ele me traria maior prazer que os demais.					
8.	Nenhum outro curso me interessou.					
9.	É um curso de mais fácil ingresso (menos concorrido).					
10.	Tive sugestões de familiares.					
11.	É um curso que apresenta menor dificuldade de compreensão.					
12.	Recebi pressão da empresa onde trabalho/trabalhei.					
13.	A profissão me permite atuar em diferentes áreas/segmentos da empresa.					



14.	É um curso que se mantém atualizado com as evoluções de mercado.					
15.	É uma profissão de prestígio.					
16.	Proporciona ascensão profissional mais rápida.					
17.	É uma profissão sólida, que dá estabilidade e segurança no emprego.					
18.	A instituição fica num local conveniente (acesso, segurança, estacionamento).					
19.	Me permite alcançar mais rapidamente um cargo gerencial ou diretivo.					
20.	É um curso muito procurado pelas pessoas atualmente.					
21.	Temos tradição familiar nessa carreira.					
22.	Pretendo conduzir a empresa da família.					
23.	A profissão oferece maiores ofertas de emprego.					
24.	Completa minha ocupação profissional atual.					
25.	Me identifico com os profissionais da área.					
26.	A profissão proporciona melhor remuneração.					
27.	O mercado de trabalho não está saturado para essa profissão.					
28.	É uma profissão compatível com minha condição social.					
29.	Tem duração compatível com minha situação financeira.					
30.	A instituição oferecia facilidades financeiras <small>(inscrição gratuita para o vestibular, bolsa de estudo, desconto na mensalidade etc)</small>					
31.	Tem mensalidade de valor mais baixo.					
32.	Obtive custeio pela empresa onde trabalho/trabalhei para fazer esse curso.					

Fonte: Adaptado de Bomtempo (2005)